

VIVIANE SALVADOR DE ALMEIDA GASPAR

¹Pedagoga formada pela USP e professora das redes estadual e municipal de ensino

RESUMO

O presente artigo tem como meta abordar um tema muito relevante na área da Educação: a importância do Letramento no processo da Alfabetização. Para tanto, será discutida a diferença entre Letramento e Alfabetização, como também, a certeza de que ambas não sobrevivem separadamente. Dessa forma, tornar-se-á claro que entre ser alfabetizado e ser letrado há muita diferença e que, para uma criança ser letrada, ela não precisa, obrigatoriamente, estar alfabetizada. Para entendermos melhor, será feita uma pesquisa bibliográfica e, com ela, obteremos citações de autores conceituados na área da Educação, as quais nos ajudará a dar uma base sólida e fiel desse horizonte educacional. Com isso, ficará claro, também, o porquê esse tema foi escolhido para ser estudado e discutido nesse trabalho.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Metodologia. Educação.

ABSTRACT

This article aims to address a very relevant theme in the area of Education: the importance of Literacy in the Literacy process. Therefore, the difference between Literacy and Literacy will be discussed, as well as the certainty that both do not survive separately. Thus it will become clear that between being literate and being literate there is a lot of difference and that for a child to be literate, she does not necessarily have to be literate. For a better understanding, a bibliographical research will be done and, with it, we will obtain quotes from renowned authors in the area of Education, which will help us to give a solid and faithful basis of this educational horizon. With this, it will also be clear why this theme was chosen to be studied and discussed in this work.

Keywords: Literacy. Literacy. Methodology. Education.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Nesse artigo será tomada como discussão a importância do Letramento no processo de Alfabetização. A escolha desse tema, para que fosse feita uma pesquisa em forma de artigo, provém de sua real relevância dentro do meio educacional, visto que, muitos ainda confundem Letramento com Alfabetização e não percebem que a Alfabetização está inclusa no Letramento, estando ambos interligados.

Enquanto letrar significa inculcar no aluno habilidades imprescindíveis para se aprender ler e escrever, alfabetizar significa escolher técnicas eficazes para que o professor consiga, por meio delas, fazer com que seus alunos apreendam a linguagem e todo o seu conteúdo gramatical e ortográfico.

Quando falamos de Letramento, precisamos ter em mente que, para ele ser eficiente há a necessidade de que a criança tenha contato permanente com a leitura, seja por meio de folhetos de supermercado, jornais, livros, revistas, músicas, caixinhas de remédios, letras móveis etc.

Já, ao falarmos de Alfabetização, precisamos ter em mente que, nela, temos a gramática como fiel norteadora, ajudada pelas normas ortográficas e sua relação com a aprendizagem dos sons na dicção das palavras. Mesmo uma pessoa recebendo todo esse ensinamento, mesmo ela sendo alfabetizada, ela pode não ser letrada e não corresponder às necessidades da leitura e da escrita.

Quando o professor alfabetiza letrando, ele consegue chegar aos seus objetivos de forma mais eficaz e mais consistente. Sendo assim, o professor precisa cumprir seu papel de incentivador, o qual, durante o processo de ensino e de aprendizagem estará sempre voltado a facilitar o aprendizado das crianças, inserindo esse processo, inclusive, no cotidiano do aluno.

Dessa forma, vemos que o Letramento e a Alfabetização precisam seguir juntos nos mesmos caminhos e objetivos para que o professor e sua turma tenham sucesso naquela tríade que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) classificam como fundamentais no ensino alfabetizador: leitura, interpretação e escrita.

2. DESENVOLVIMENTO

É de suma importância que todos entendam que o ato de alfabetizar, apesar de estar ligado ao ato de letrar, tem seus significados e objetivos diferentes. Dessa forma, torna-se imprescindível observarmos tais diferenças, para que esse processo diminua o quadro de crianças má alfabetizadas.

Alfabetizar é mostrar ao aluno as características existentes na escrita, apresentando-lhe as letras, os números, normas de acentuação, pronúncia de cada letra e tudo que está envolvido nesse processo.

Nesse procedimento, o aluno aprende como poderá formar as sílabas, como as letras se juntam e criam significados, como surgem novas palavras e novas sentenças. Ao formar palavras, o aluno seguirá formando pequenas frases, em seguida pequenos parágrafos até conseguir formar pequenos textos e desenvolver em conjunto sua habilidade de leitor.

Letrar, por sua vez, é ensinar ao aluno a interpretar o que aprende em seu cotidiano, ao usar a língua. Ao letrar o seu aluno, o professor pode pegar, por exemplo, uma foto do símbolo do banco Itaú e perguntar à criança o que está escrito. Mesmo que a criança não esteja alfabetizada, se ela viu um comercial do banco na TV ou mesmo na rua, ela saberá responder à pergunta de seu professor.

Quando mostramos uma receita aos alunos e explicamos suas características, para que ela serve e em qual meio a encontramos, também estamos letrando, pois estamos mostrando algo para a criança e inserindo isso em seu cotidiano.

Mesmo um processo sendo diferente do outro, ambos são imprescindíveis para o processo de ensino/aprendizagem da Leitura e da Escrita. Um completa o outro sem que um seja mais importante que o outro a ponto de substituí-lo, pois ninguém interpreta um texto sem saber lê-lo e vice-versa.

Soares (2004) afirma que o termo letrar é algo novo no meio educacional e que foi elaborado devido a necessidade de diferenciarmos os atos de letrar e de alfabetizar. Isso vemos em suas seguintes palavras:

“Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco

mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização”. (SOARES, 2004, p. 20).

Taska e Guedes (2013), por sua vez, deixam clara a ideia de que o Letramento é visto como algo ligado a Alfabetização e que há necessidade de que ele seja mais bem explicado, para que ambos não sejam confundidos. Os autores também concordam que o Letramento e a Alfabetização estão claramente interligados e que um depende do outro. Tal ideia fica clara em:

“Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e que torna-se relevante a distinção entre eles, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele.” (SOARES, 2003, p. 90 apud COLELLO, 2004).

De acordo com Soares (1998) o Letramento vai além decodificar de códigos linguísticos. Para a autora, o Letramento consiste no envolvimento do aluno ou da criança em práticas sociais de leitura e escrita, voltadas ao seu uso no cotidiano.

Vemos isso em suas palavras:

“Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na

nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita.” (SOARES, 1998, p.107).

Kleimam (2007), por sua vez, nos mostra que, por meio de pesquisas acadêmicas, podemos apreender como os usuários da linguagem terão apropriação da escrita e de tudo que é preciso para isso, ou seja, para que o processo tenha êxito. A autora também deixa claro que, com essas pesquisas, conseguiremos encontrar novas tendências que ajudarão na elaboração e na melhora de novas políticas educacionais, voltadas a prática do ensino e da aprendizagem, tanto da Leitura, quanto da Escrita.

A autora disserta sobre isso:

“Se por meio das grandes pesquisas quantitativas, podemos conhecer onde e quando intervir em nível global os estudos acadêmicos qualitativos, geralmente de tipo etnográfico, permitam conhecer as perspectivas específicas dos usuários e os contextos de uso e apropriação da escrita, permitindo, portanto, avaliar o impacto das intervenções e até, de forma semelhante à das macro análises, procurar tendências gerais capazes de subsidiar as políticas de implementação de programas.” (KLEIMAM, 2007, p.269).

Sendo assim, observamos que o simples ato de ensinar as letras, os numerais e tudo que envolve a escrita, para que o aluno consiga decifrar seus códigos e, só depois passar a ensinar o aluno a ler, é algo retrógrado e que não tem o mesmo resultado de que se o professor elaborar um processo de ensino/aprendizagem calcado em trabalhar Letramento e Alfabetização simultaneamente.

Para tanto, Família/Escola e Sociedade precisam se unir para proporcionar meios para que nossas crianças cresçam alfabetizados e letrados de forma significativa.

3. CONCLUSÃO

Vimos neste artigo, que tanto o Letramento, quanto a Alfabetização são fundamentais no processo de ensino/aprendizagem de leitura e escrita. Apreendemos, também, que ambos são diferentes, mas que precisam caminhar lado a lado para que o professor colha resultados significativos com sua turma.

Outro dado importante, citado nesse artigo, é que Família/Escola e Sociedade devem inculcar nas crianças o hábito de ler e escrever diariamente, pois, dessa forma, seu aprendizado terá progressos importantíssimos e a criança se desenvolverá também socialmente e cognitivamente.

Esse aprendizado pode ser auxiliado por metodologias lúdicas, nas quais as crianças aprenderão a ler, escrever, conhecer signos e tudo o que necessita para se tornar letrada e alfabetizada de forma leve e prazerosa, sem sentir que está estudando ou sendo forçada a aprender.

Dessa forma, veremos o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas crianças crescendo de forma sólidas, concretas e eficaz. Isso será levado por toda vida acadêmica da criança e para sua fase como adulta.

A escola, portanto, é o principal norteador para que a criança consiga se desenvolver como cidadã alfabetizada e letrada dentro de seu meio. Dessa forma, ela também terá desenvolvidos o seu cognitivo, o seu psicológico e o seu conteúdo linguístico.

4. REFERÊNCIAS

1. KLEIMAN, Ângela B. (org.), Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995. _____. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.
2. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 26ª Reunião Anual da

Anped, 2004 SOARES, Magda, Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2002

3. TASCA, Danieli Sebastiana Oliveira; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. A divulgação do conceito de letramento e o contexto da escola de nove anos: o que dizem as professoras alfabetizadoras? Cad. CEDES vol.33 no.90 Campinas maio/ago. 2013.